


# Um ano em torno da arquitetura religiosa moderna

JOÃO ALVES DA CUNHA

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2019.9663> Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa (UCP-CEHR), Portugal

 <https://orcid.org/0000-0002-7399-4822>

2018 foi um ano particularmente rico em iniciativas culturais que tiveram a arquitetura religiosa moderna e contemporânea como tema. Exposições, visitas, encontros, conferências e publicações motivaram o interesse da comunidade científica e do público em geral, comprovando que importa dar continuidade ao estudo, debate e reflexão desta temática, tanto a nível nacional como internacional. A presente crónica procura fazer o registo de algumas dessas iniciativas, contribuindo para a construção do estado da arte.

## I.

No início de março, realizou-se no Funchal o encontro “As conferências do Museu”, organizado pelo Museu de Arte Sacra local. Tendo como mote “Questões de arte sacra”, o programa integrou um painel, o primeiro, dedicado à “Construção do espaço sagrado”. Desenvolvido na manhã do dia 2 de março, contou com cinco comunicações que trouxeram importantes reflexões sobre a temática:

- “Existe uma arquitetura religiosa?” (Bernardo Miranda, CIES-IUL);
- “Arquitetura religiosa em Portugal – séculos XX e XXI” (João Alves da Cunha, UCP-CEHR);
- “Artes e arquitetura na mediação do sagrado” (João Norton sj, Brotéria);
- “Arte sacra na Madeira: o contemporâneo artístico no espaço religioso” (Martinho Mendes, CIERL-UM);
- “Arte litúrgica com amor: criações das novas capelas de Braga” (P. Joaquim Félix, FT-UCP).

Algumas destas comunicações podem ser encontradas no MASF Journal, nº2, 2019 (<https://conferenciasmasfsite.wordpress.com/publicacoes/>).

## II.

No quadro dos 800 anos da abertura em Portugal do primeiro convento da Ordem dos Pregadores (Dominicanos), o Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa e o Instituto de São Tomás de Aquino propuseram a exposição “Dominicanos. Arte e Arquitetura Portuguesa. Diálogos com a modernidade”, que pretendeu dar a conhecer os caminhos de aproximação com a arte e arquitetura moderna, destacando o contributo da encomenda dominicana na renovação da arte sacra e arquitetura religiosa no século XX através de quatro obras pouco conhecidas. Igrejas e conventos edificadas no Porto, Fátima, Ourém e Lisboa compuseram o núcleo expositivo que reuniu maquetas, desenhos, fotografias e obras de arte proveniente de diferentes arquivos e instituições, relevando o trabalho dos arquitetos Eduardo Raul da Silva Martins, Manuel da Silva Passos Júnior, Fernando Peres, Fernando Távora, Luiz Cunha, Diogo Lino Pimentel, José Fernando Gonçalves, Paulo

---

Providência e da colaboração dos artistas plásticos Mário Costa, Ricardo Leone, Maria Luísa Marinho Leite, José Grade, Manuel Costa Cabral, Maria do Carmo d'Orey, José Espiga Pinto, Isolda Norton, Georges Serraz e Ferdinand Gehr.

Esta reunião singular de peças de arte e arquitetura só foi possível graças ao empenho das entidades parceiras, nomeadamente: Arquivo Geral e Histórico da Câmara Municipal do Porto; Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo - FAUP; ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; Fraternidades Leigas de São Domingos; Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva; Fundação Manuel Leão - Casa da Imagem; Gehr Foundation; Museu Nacional do Teatro e da Dança; Paróquia do Cristo Rei (Porto); Paróquia do Olival (Ourém). Também fundamental foi o apoio financeiro da Câmara Municipal de Lisboa, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica e da Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores, bem como o apoio institucional do Patriarcado de Lisboa, da Diocese de Leiria-Fátima, da Diocese do Porto, do Docomomo International e da Ordem dos Arquitectos. A curadoria esteve a cargo de João Alves da Cunha (UCP-CEHR), João Luís Marques (CEAU-FAUP), Paulo Miranda (ISCTE-IUL) e Pedro Castro Cruz.

A exposição “Dominicanos. Arte e Arquitetura Portuguesa. Diálogos com a modernidade” esteve patente no Convento de São Domingos (Alto dos Moinhos, Lisboa) de 14 de abril a 10 de junho de 2018, com visitas de 5ª feira a domingo (das 16h às 19h). Foram contabilizados, nesse horário, cerca de 650 visitantes. A complementar o projeto expositivo, decorreu um programa paralelo de iniciativas. Três visitas guiadas à exposição e ao convento pelos curadores reuniram uma média de 30 participantes por visita. Os grupos de inscritos caracterizaram-se pela diferença de faixas etárias e de áreas de interesse disciplinar. Quanto a «“Diálogos com a modernidade” à conversa com Diogo Lino Pimentel, Luiz Cunha, João de Almeida, José Fernando Gonçalves, Paulo Providência e frei Bento Domingues», foi uma actividade que se realizou a 12 de maio e foi moderada pelo jornalista António Marujo. Teve uma grande participação, a rondar 50 pessoas.

A exposição e iniciativas associadas foram divulgadas no website criado para o efeito, (<http://portal.cehr.ft.lisboa.ucp.pt/DominicanosArteArquitetura/>), na Agenda Cultural de Lisboa e nas redes das entidades parceiras, despertando o interesse dos órgãos de comunicação social, dentro os quais se destacam os seguintes:

Na imprensa e na blogosfera:

- Canelas, Lucinda; “No tempo em que a Igreja era moderna e queria fazer parte da Cidade”; Público; 7.mai.2018 (<https://www.publico.pt/2018/05/07/culturaipilon/noticia/no-tempo-em-que-a-igreja-era-moderna-e-queria-fazer-parte-da-cidade-1827234>)
- Rebelo de Andrade, Rodrigo; “Dominicanos. Arte e Arquitectura Portuguesa. Diálogos com a Modernidade.” Brotéria, vol.186; mai.jun.2018 (<https://pontosj.pt/especial/dominicanos-arte-e-arquitetura-portuguesa-dialogos-com-a-modernidade/>)
- Domingues, Frei Bento; “Arquitectos e Memória do Futuro”, 22.abr.2018 (<https://www.publico.pt/2018/04/22/sociedade/opiniao/arquitectos-e-memoria-do-futuro-1810963>)
- Marujo, António; “Os dominicanos, a arte e a modernidade”. Religionline, 11.mai.2018 (<http://religionline.blogspot.com/2018/05/os-dominicanos-arte-e-modernidade.html>)

Na rádio:

- “Frades dominicanos celebram em Lisboa 800 anos de existência”, entrevista de Manuel Vilas Boas a Frei Bento Domingues, João Alves da Cunha e João Luís Marques; TSF; 21.mai.2018 (<https://www.tsf.pt/sociedade/interior/frades-dominicanos-celebram-em-lisboa-800-anos-de-existencia-9361544.html>)

Na televisão:

- “Diálogos com a Modernidade”; Portugal em Direto, RTP1, 29.mai.2018 <https://www.rtp.pt/play/p4224/e348959/portugal-em-direto/663281> (entre 5m20s e 13m20s); <https://www.rtp.pt/play/p4224/e348959/portugal-em-direto/663297> (entre 9m50s e 15m55s)
- Programa Ecclesia, RTP2, 21.jun.2018 [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=204&v=PC6lYG3iIQc](https://www.youtube.com/watch?time_continue=204&v=PC6lYG3iIQc) (entre 7m18s e 11m40s)

### III.

A 20 de Outubro realizou-se o VI Itinerário de Arquitetura Religiosa Contemporânea. Nesta edição, o grupo formado por cerca de 35 pessoas teve a possibilidade de visitar seis igrejas modernas associadas a ordens religiosas, situadas em Lisboa, nomeadamente:

- Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, Franciscanos (arq. Norberto Corrêa, 1967);
- Igreja da Sagrada Família, Franciscanos Capuchinhos (arq. Joel Santana, 1972);
- Igreja de São Domingos, Dominicanos (arqs. José Fernando Gonçalves e Paulo Providência, 2005);
- Igreja de Santa Clara, Franciscanos Conventuais (arq. Gonçalo Byrne, 1996);
- Igreja de N. Sra. da Conceição, Jesuítas (arq. Lucínio Cruz, 1955; remodelação arq. Bernardo Miranda, 2003);
- Capela de Jesus Mestre, Paulistas (arqs. Patrícia Marques e Paulo Costa, 2015). A visita a este edifício foi guiada pelos seus autores, o que enriqueceu significativamente o entendimento da obra realizada.

O VI Itinerário de Arquitetura Religiosa Contemporânea foi organizado pelos arquitetos João Alves da Cunha, João Luís Marques, Paulo Miranda e Hugo Casanova, tendo contado com o apoio do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa.

### IV.

No mês seguinte, a 24 de Novembro, realizou-se na sala de conferências da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, a IV Jornada de Liturgia, Arte e Arquitetura, que teve como tema “Liturgia: lugar de encontro(s)”, inspirado no mote para o ano pastoral 2018-19 no Patriarcado de Lisboa «Viver a liturgia como lugar de encontro». O encontro foi organizado pelos arquitetos João Alves da Cunha, João Luís Marques e Hugo Casanova, tendo contado com o apoio da Ordem dos Arquitectos e do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa.

---

O programa desenvolveu-se dentro do esquema das jornadas anteriores: na parte da manhã, o painel «Contextos» contou com quatro comunicações que, com perspetivas diferentes mas de alguma forma complementares, procuraram aprofundar a reflexão sobre a temática, bem como estimular o debate que se seguiu. Foram elas:

- “Ponto de situação. Reflexão e realidade dos nossos espaços litúrgicos” (João Norton sj, Brotéria);
- “Quando os homens se reúnem” (Bernardo Miranda, CIES-IUL);
- “A palavra que convoca, congrega e envia: fundamentos para uma arquitetura do encontro” (Miguel Rodrigues, Seminário dos Olivais);
- “«Onde está o teu irmão?»: a liturgia como ensaio da fraternidade universal” (João Alves da Cunha, UCP-CEHR).

Durante a tarde, o painel «Formas» foi composto pela apresentação de 3 estudos de caso:

- Capela Jesus Mestre, Apelação, Loures (arqs. Patrícia Marques e Paulo Costa, 2015)
- Igreja dos Pastorinhos, Quinta do Alçada, Leiria (arq. Alexandra Cantante, 2015)
- Igreja de N. Sra do Perpétuo Socorro, Venda Nova, Amadora (arq. Pedro Appleton, 2017)

Estas três comunicações sobre representações concretas de liturgias de encontro enriqueceram significativamente as reflexões realizadas durante a manhã, o que se refletiu no debate muito participado que se seguiu.

A IV Jornada de Liturgia, Arte e Arquitetura terminou de forma magistral, com a conferência de encerramento “Liturgia, lugar decisivo de encontro(s)” proferida por D. José Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda, que terminou como uma excelente síntese de um dia longo de trabalhos.

Refira-se ainda que, paralelamente à jornada, foi apresentada, no espaço anexo à sala de conferências, uma pequena mas muito interessante exposição de projetos de capelas realizados pelos alunos de arquitetura do ISCTE-IUL.

## V.

Alguns dias mais tarde, a 8 de dezembro, foi lançado o livro “O Seminário da Luz, nos 50 anos da sua igreja”. Esta publicação, editada pela Editorial Franciscana, surgiu no contexto do cinquentenário da abertura da igreja do seminário, dedicada a Nossa Senhora da Imaculada Conceição a 8 de dezembro de 1957. A obra, coordenada pelo arq. João Alves da Cunha, contou com textos de frei Isidro Lamelas, José Sarmento de Matos, Jorge Ferreira Paulo, Cristina Castel-Branco, Carlos Ribas, Paulo Pires do Vale, Gonçalo Canto Moniz, Cristina Filipe e João Alves da Cunha. As fotografias originais são da autoria de João Carmo Simões.

A apresentação do livro ficou a cargo do Dr. Guilherme de Oliveira Martins, numa sessão realizada no Centro Cultural Franciscano, em Lisboa, e marcada pela presença de mais de 200 pessoas. A sessão evocou o autor do projeto da igreja, o arq. Norberto Corrêa, falecido em 2017, mas também, de forma justa e emotiva, a partida muito recente do Professor José Sarmento de Matos, cujo último texto escrito ficou sendo precisamente o publicado nesta obra.

Registe-se que, como introdução à publicação e no mesmo quadro celebrativo, realizaram-se as seguintes conferências ao longo do ano:

- a 16 de março, “A igreja do Seminário da Luz: história e arquitetura”, por João Alves da Cunha, e “Arte moderna: vitrais, betão, alfaias”, por Paulo Pires do Vale;
- a 26 de outubro, “Os jardins do Seminário”, por Cristina Castel-Branco e Carlos Ribas.

Ainda no dia 8 de dezembro, a anteceder o lançamento do livro, frei Isidro Lamelas proferiu a comunicação “Seminário da Luz: pessoas e percursos”.

## VI.

Por último, importa recordar uma celebração particular, composta por diferentes iniciativas ao longo de 2018. Trata-se dos 30 anos da dedicação da igreja de Nossa Senhora da Conceição, por muitos conhecida como igreja dos Olivais Sul (Arq. Pedro Vieira de Almeida, 1988), obra de construção recente num bairro também ele moderno. Na sua busca por uma resposta formal aos desafios abertos pelo Concílio Vaticano II, esta igreja ergueu-se como obra singular, assente em conceitos pouco habituais, mas aberta à apropriação por todos. Inaugurada a 17 de abril de 1988, ao longo de 30 anos e de várias formas, muitos percursos se cruzaram nesta igreja que passou a integrar múltiplas biografias. Para comemorar esta história, foi organizada uma programação com 5 momentos distintos ao longo do ano, procurando não só recordar a história recente desta igreja, mas também promover novas memórias na comunidade que a habita.

O primeiro acto foi a celebração da Eucaristia no 30º aniversário da dedicação da igreja – 17 de abril de 2018 -, presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente. Quatro dias depois seguiu-se a inauguração da exposição “30 Anos, 30 Imagens, 30 Olhares”, composta por 30 fotografias realizadas por alunos finalistas do Curso de Comunicação Audiovisual da Escola Artística António Arroio, que esteve patente nos espaços da igreja entre os dias 21 de abril e 3 de junho. Já a 17 de julho, o arq. Gonçalo Byrne apresentou a conferência “Igreja dos Olivais Sul. Passado, presente, futuro: oportunidades”, sessão que encheu o salão superior da igreja, à semelhança da estreia, a 21 de julho, do filme “A Espessura da Luz”, da autoria de João Valério, Sofia Almeida e Tiago Santos. A celebração dos 30 anos da dedicação da igreja dos Olivais Sul encerrou no dia 27 de outubro com um concerto memorável pelo Coro Regina Coeli de Lisboa, que integrou a estreia da peça INtroitus, especialmente elaborada pelo compositor Alfredo Teixeira para esta ocasião.

Todas estas iniciativas foram coordenadas pelo arq. João Alves da Cunha, com o apoio dos arqs. João Luís Marques, Paulo Miranda, Hugo Casanova e João Valério.